



ANDANDO NO ESPÍRITO

DEVOCIONAL DO CURSO DE MATURIDADE DO ESPÍRITO



ANDANDO NO ESPÍRITO

1º DIA – Andar no Espírito	03
2º DIA – Incredulidade, o primeiro pecado	04
3º DIA – Andar em Fé	06
4º DIA – Não Andar por Vista	07
5º DIA – Renunciar o Esforço Próprio	08
6º DIA – Renunciar o Entendimento Próprio	09
7º DIA – Andar pela Cruz	10
8º DIA – Negar a si mesmo	12
9º DIA – Pontos em que a Cruz Toca	13
10º DIA – Como aplicar a Cruz	15
11º DIA – Exemplo de Jesus	17
12º DIA – Andar pelo Sobrenatural	19
13º DIA – Andar pelo Sobrenatural 2	20
14º DIA – Como ser Guiado pelo Espírito	21

DIA 01

Versículo do dia: Se vivemos no espírito, andemos também no espírito (Gl 5.25)

Andar no Espírito

Depois de entendermos a constituição básica do homem e os princípios de revelação na Palavra, precisamos entender como se processa a obra de Deus em nós e como devemos colaborar com Ele.

O nosso espírito já foi regenerado. Quando Adão pecou, ele morreu para Deus e, com ele, toda a raça humana. Sendo assim, a primeira coisa que Deus precisa efetuar no homem é o novo nascimento, ou seja, a regeneração.

Uma vez que fomos regenerados, a vontade de Deus é nos dirigir por meio do Espírito Santo que habita em nosso espírito. Simultaneamente, Deus espera que cooperemos com Ele exercitando o nosso espírito para obedecê-lo.

Tudo aquilo que é necessário para uma vida santa e plena já foi colocado dentro de nós, pela pessoa do Espírito Santo. Uma vez que andamos no espírito, todas as realidades do Espírito Santo de Deus, que habita em nosso próprio espírito, se tornarão realidade em nós.

Todos nós éramos como um enfermo portador de várias doenças, que foi ao médico. Após diagnosticado pelo médico foi-lhe dada a receita para que tomasse vários tipos de remédios, um para cada doença. O farmacêutico, então, colocou todos os medicamentos dentro de uma única seringa. Esse coquetel de medicamentos foi a dose que resolveu todas as suas enfermidades. Deus injetou em nós uma dose que resolve todas as nossas necessidades, essa dose é o Espírito Santo.

O que precisamos aprender agora é como sermos guiados pelo Espírito e dependermos dele em todas as nossas necessidades.

CONFISSÃO DO DIA: Eu fui regenerado por Deus, e tenho em mim tudo que preciso para ser vencedor, pela pessoa do Espírito Santo. Eu decido andar e depender do Espírito de Deus

DIA 02

Versículo do dia: ...Seja Deus verdadeiro, e mentiroso, todo homem, segundo está escrito: Para seres justificado nas tuas palavras e venha a vencer quando fores julgado. (Rm 3.4)

Incredulidade, o primeiro pecado

Se entendermos como surgiu o primeiro pecado do homem, poderemos entender como os outros surgem, pois o princípio do pecado é o mesmo (Gn 3.1-6). O pecado se manifestou por três princípios: a **incredulidade**, a **independência** e a **vida natural**.

O primeiro pecado não foi terrível do ponto de vista da aparência. Não era obsceno, pornográfico, escandaloso ou feio de se ver. Adão e Eva apenas comeram o fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal. Neste estudo veremos o princípio da incredulidade. Deus disse para Adão e Eva sobre a árvore do conhecimento do bem e do mal: “No dia em que dela comeres, certamente morrerás” (Gn 2.17). Eva preferiu acreditar no que o diabo disse. O diabo desmentiu Deus, dizendo: “É certo que não morrereis” (Gn 3.4).

O mundo diz: “Você nunca pode mudar” — isso é o que o mundo e o diabo dizem. Mas Deus diz que, se você crer, será nova criatura. A base dessa escolha é uma questão de “Em quem vou crer?”.

1. PARA COM DEUS, O PECADO SE MANIFESTA DE TRÊS FORMAS

1. **Soberba (rebeldia)** — Esse pecado agride a Deus em Sua autoridade, atinge o trono de Deus. Satanás disse: Do ponto de vista de Deus, esse é o tipo mais grave de pecado, porque ele atinge diretamente o trono de Sua autoridade.
2. **Desobediência** — O desobediente é aquele que mente, rouba e prostitui. É aquele que desobedece ao mandamento de Deus. Ele agride a Deus em Sua santidade. Deus é santo e Ele não suporta a sujeira, a impureza e a iniquidade.
3. **Incredulidade** — O incrédulo atinge a Deus em Seu caráter. O incrédulo é quem tenta fazer de Deus um mentiroso. O Senhor diz: “Em tudo fostes enriquecidos” (1Co 1.5), mas o incrédulo diz: “Eu sou pobre”. Deus diz: “Eu carreguei na cruz

a sua enfermidade” (Mt 8.17); o incrédulo diz: “Tenho medo de morrer de câncer”.

Deus diz: “Eis que vos dou autoridade sobre serpentes e escorpiões” (Lc 10.19); mas o incrédulo diz: “Eu não tenho o dom de expulsar demônios; isso é só para pastores”.

Há muitas maneiras sutis de dizer que Deus é mentiroso e, na maioria das vezes, somos astutos em nossa incredulidade.

Para melhor entendermos a vida no Espírito, vamos dividir o nosso estudo em três princípios bem simples. A vida no Espírito implica em três coisas: **andar por fé, andar pela cruz e andar no sobrenatural.**

CONFISSÃO DO DIA: Eu não ouço a voz da serpente, essa voz que tenta me intimidar, impedir ou me chamar a atenção para o pecado. Eu ouço o Espírito de Deus em meu espírito que está de acordo com a Palavra de Deus.

DIA 03

Versículo do dia: De fato, sem fé é impossível agradar a Deus, porquanto é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que se torna galardoador dos que o buscam (Hb .6)

Andar em fé

O pecado desviou o homem do padrão de Deus. Conhecer o desvio já nos ajuda a determinar o caminho de volta ao modelo de Deus. Quando Adão e Eva duvidaram da palavra de Deus então o problema da carne começou. E, para entrarmos agora na dimensão do espírito, devemos cumprir a primeira condição: andar em espírito implica em andar em fé. Se não andarmos assim, não estaremos andando no espírito.

Se não andamos em fé, então não estamos andando no espírito. Carnalidade é sinônimo de incredulidade. Aqueles que estão na carne são facilmente percebidos, pois eles são incrédulos, indiferentes e insensíveis.

1. FÉ É SINÔNIMO DE VIDA NO ESPÍRITO

Uma pessoa que anda no espírito pode facilmente ser reconhecida, pois expressa naturalmente vida. Quando falamos de vida, não nos referimos à vida prática: retidão, integridade e tudo o mais que um cristão deve ter; falamos de algo mais tênue, subjetivo, algo que não sabemos de onde vem, nem para onde vai. Quando vemos alguém cheio do Espírito, sentimos algo diferente nele.

Como por exemplo: uma pessoa que tenha ingerido certa quantidade de vinho, ou outra bebida alcoólica. A primeira coisa que se percebe é uma mudança em sua pele, mostrando uma aparência de saúde. Em segundo lugar, os olhos começam a brilhar, como que cheios de alegria. Em terceiro lugar, surge uma dose de ânimo, empolgação e força. A pessoa começa a se sentir como um leão; em seus lábios, o sorriso é fácil, e ela parece estar cheia de vida. O vinho é para nós um símbolo de vida, pois provoca uma sensação de vida, ainda que superficial e efêmera.

CONFISSÃO DO DIA: Eu vivo uma vida cheia do Espírito, ando por fé, em alegria, ousadia e força; em fim uma Vida Plena em Deus.

DIA 04

Versículo do dia: *visto que andamos por fé e não pelo que vemos (II Co 5.7)*

O que Significa Andar em Fé

Andar em fé implica em abrir mão do que vê, do esforço e do entendimento próprio. Ou seja, andar no espírito implica em renunciar a estas três coisas: andar por vista, por esforço próprio e por entendimento próprio.

A. ANDAR EM FÉ É “NÃO ANDAR POR VISTA”

O segundo aspecto importante para andar no espírito é não andar por vista, mas por fé.

Tenho sempre comigo uma regra: “Enquanto o que vejo confirma com a Palavra de Deus, continuo vendo; quando, porém, não confirma, ignoro o que estou vendo, e fico somente com a Palavra de Deus”.

É um estilo de vida considerado louco, e é sim loucura para o mundo. Uma situação em que facilmente andamos por vista é em relação às enfermidades. Insistimos em olhar para os sintomas da doença, em vez de olhar para a Palavra de Deus. Se a Palavra diz que o Senhor já levou as nossas enfermidades na Cruz (Mt 8.17), devemos rejeitá-las, e passar à verdade da Palavra, independentemente do que estamos vendo ou sentindo.

Andar por vista é característica do crente carnal. Se insistirmos em andar assim, seremos escravos do natural. As circunstâncias facilmente nos desanimarão e ficaremos prostrados. Devemos ter um olhar profético: andar pelo que cremos que será e não pelo o que o diabo quer nos mostrar.

CONFISSÃO DO DIA: *Se o que eu vejo, confirma-se com a Palavra de Deus, então continuo a ver. Mas se o que vejo não está de acordo com a Palavra de Deus, ignoro o que estou vendo, e fico somente com a Palavra de Deus*

Versículo do dia: *“Nós, porém, que cremos, entramos no descanso, conforme Deus tem dito [...]” (Hb 4.3a)*

DIA 05

O que Significa Andar em Fé

B. ANDAR EM FÉ É “RENUNCIAR AO ESFORÇO PRÓPRIO”

Todo carnal anda pelo esforço próprio. A fé pressupõe dependência de Deus. A principal característica da vida de fé é o descanso. Paulo diz em Hebreus 4.3. Os que andam no espírito andam em descanso. São como barcos no meio do mar, não precisam se esforçar, basta deixar-se levar pelo vento. O verdadeiro descanso é poder dizer: “Senhor, és Tu quem fazes, não eu. Não sou eu quem salva ou quem santifica; és Tu, Senhor”. Se ficarmos angustiados cada vez que temos de fazer algo, como pregar, trabalhar ou qualquer outra atividade, e se a ansiedade aumenta a ponto de a vida perder o sabor, é porque nos tem faltado o descanso. Ezequiel nos dá uma orientação clara àqueles que trabalham no templo:

E será que, quando entrarem pelas portas do átrio interior, usarão vestes de linho; não se porá lã sobre eles, quando servirem nas portas do átrio interior, dentro do templo. Tiaras de linho lhes estarão sobre a cabeça, e calções de linho sobre as coxas; não se cingirão a ponto de lhes vir suor. (Ez 44.17,18)

Na obra de Deus não pode haver suor. Nós somos sacerdotes levitas, encarregados de servir na casa do Senhor e, quando servimos ao Senhor, não pode haver suor. Qual é o significado do suor? Gênesis 3.19 nos fala que o suor é maldição, por causa do pecado. Suor é símbolo de maldição, mas graças a Deus que, por meio de Jesus Cristo, fomos libertos de toda a maldição do pecado. O Senhor Jesus suou no Getsêmani o suor que nos cabia. Agora, podemos ter descanso. O primeiro aspecto de andar em fé é abrir mão do esforço próprio e entrar no descanso de Deus.

CONFISSÃO DO DIA: Jesus já pagou o preço por mim. Toda maldição foi quebrada na Cruz, posso descansar em Deus. Servir a Deus para mim não é fadiga, mas sim descanso.

DIA 06

Versículo do dia: *Portanto, se fostes ressuscitados juntamente com Cristo, buscai as coisas lá do alto, onde Cristo vive...Pensai nas coisas lá do alto, não nas que são aqui da terra (Cl 3.1-2)*

O que Significa Andar em Fé

B. ANDAR EM FÉ É “RENUNCIAR AO ENTENDIMENTO PRÓPRIO”

Há aqueles que andam pelo esforço próprio, há os que andam por vista, mas há também os que andam pelo seu próprio entendimento. Depois que o homem comeu da árvore do conhecimento do bem e do mal ele se tornou cheio de opiniões próprias. Deus chamou a Abraão e lhe disse que ele seria pai de multidões. Ele e sua esposa não podiam ter filhos, por isso Abraão resolveu ajudar a Deus gerando um filho a partir de sua serva Hagar (Gn 16.1-4). Aquele filho, chamado Ismael, foi fruto de seu entendimento e de sua força natural num esforço de cumprir a vontade de Deus. Mas o Senhor não aceita isso. Deus rejeita aqueles que fazem coisas que não O

agrada, mas rejeita também aqueles que fazem coisas para agradá-LO, porém as fazem de acordo com suas próprias vontades, com o seu próprio entendimento.

Outro exemplo de alguém que andou no entendimento próprio foi Saul. O Senhor o ordenou que destruísse completamente a Amaleque (1Sm 15.3). Mas o que fez Saul? Vendo o gado bonito e as ovelhas gordas, resolveu separá-las para ofertá-las a Deus. O entendimento natural é que seria um desperdício e, afinal, Saul estaria ofertando a Deus. Mas o veredicto de Deus é que aqueles que estão na carne não podem agradá-LO.

Existem muitas coisas que não são erradas aos olhos dos homens, mas que são reprovadas por Deus. Se andarmos por entendimento, não dependeremos de fé no Espírito; o que eles fazem não provém de fé, portanto é carne. Andar em fé, pelo contrário, é andar no descanso de Deus, ignorar a vista e renunciar o próprio entendimento.

CONFISSÃO DO DIA: *Eu sirvo a Deus não em meu próprio entendimento, mesmo querendo agradá-LO, eu ouço a vontade de Deus, em meu espírito e obedeço. E tudo que faço para Deus está de acordo com a Sua Palavra*

DIA 07

Versículo do dia: *Ora, o seu mandamento é este, que creiamos em o nome de seu Filho Jesus Cristo, e nos amemos uns aos outros, segundo o mandamento que nos ordenou. (1Jo 3.23)*

Andar pela Cruz

O primeiro pecado teve o aspecto da incredulidade, e se desejamos andar hoje no espírito, temos de andar em fé. Mas houve ainda outro aspecto: a independência.

Havia no Éden duas árvores: a árvore da vida e a árvore do conhecimento do bem e do mal. A primeira apontava para o próprio Deus. Se o homem optasse por ela, teria escolhido depender de Deus. Já a árvore do conhecimento do bem e do mal simbolizava a independência de Deus. Ao comer dela o homem tornou-se independente de Deus.

Todo pecado, em sua origem, é o ego em ação. A independência é a forma específica de como o ego se manifesta: “Eu tenho minhas opiniões, meus desejos, meus alvos, minha identidade”.

O propósito de Deus era (e é) que o espírito humano fosse o centro, mas o pecado transformou o homem em algo da alma, o homem se tornou almatíco. O espírito morreu, o ego se tornou o centro, por isso o homem passou a ser egoísta, egocêntrico.

Pecado é tudo aquilo que tem origem no ego. Assim, como todo pecado consiste no egocentrismo, toda virtude consiste no oposto, no altruísmo. Enquanto o egocentrismo é colocar a si mesmo no centro, altruísmo é colocar-se o outro no centro. O que é amor? É esquecer-se de si e olhar para o outro. O que é alegria? É viver contente com o que se tem e o que se é. Essa atitude de negar a si mesmo e colocar o outro no centro é chamado de Cruz na Bíblia.

Para vivermos uma vida no espírito, não basta andar em fé, temos também de andar pela Cruz. Jesus não apenas morreu em uma cruz, Ele viveu uma vida de Cruz. Esse estilo de vida consiste em negar a vontade do ego para fazer a vontade de Deus.

Quando Jesus ensinou os seus discípulos a orar em Mateus 6.9-13, Ele terminou a oração dizendo: “Porque teu é o reino, o poder e a glória”.

Reino, poder e glória é tudo aquilo que o homem natural busca.

O Senhor precisa nos mostrar o quanto o nosso Ego é deplorável aos Seus olhos. Precisamos nos ver na luz do Senhor, em Seu espelho, para podemos renunciar o Eu.

Esse espelho de Deus é a revelação da nossa própria condição. Isso nos leva ao fim de nós mesmo. Mas, quando isso falha, por causa da nossa dureza e insensibilidade ao Espírito, o Senhor se vê forçado a usar outro recurso: o fracasso e o vexame. Não é o desejo do Senhor que soframos vexame. Ele vem por causa da nossa dureza e resistência em aprender por meio da luz do Espírito. Ele vem também porque muitas vezes temos um conceito errado a respeito de nós mesmos; pensamos que somos humildes, quando na verdade não somos. Pensamos que somos dependentes, quando na verdade agimos pelo esforço próprio.

CONFISSÃO DO DIA: Eu ando pela Cruz, não permito que meu Ego lidere minhas decisões, mas permito que a Cruz de Cristo seja centro da minha vida. Vivo um estilo de vida de Cruz, sendo altruísta amando ao próximo e ao propósito de Deus mais do que a mim mesmo.

DIA 08

Versículo do dia: *Não a nós, Senhor, não a nós, mas ao teu nome dá glória, por amor da tua misericórdia e da tua fidelidade. (Gl 115.1)*

Andar pela Cruz

1. NEGAR A SI MESMO É TOMAR A CRUZ

O que é negar-se a si mesmo? Existem muitos conceitos equivocados sobre negar o ego. O negar-se a si mesmo não é a completa anulação da vontade. Mas uma renúncia definida quando minha vontade quer seguir outra direção diferente da vontade de Deus.

Negar-se a si mesmo não é tornar-se um alienado. Não é uma vida de ascetismo. Essa posição coloca a vida cristã como uma dor constante. A vida se torna um peso. Dura de ser suportada. Jesus veio para que o homem tivesse vida abundante.

Negar-se a si mesmo não é a perda do desejo. Quando o desejo se torna concupiscência, ele passa a ser pecado. Mas há desejos legítimos como o desejo de se casar, ter filhos, pregar o evangelho, salvar vidas etc.

Negar a si mesmo é uma renúncia ao domínio da própria vida, e isso, sem dúvida, em algumas situações, vai implicar em todos os aspectos que mencionamos acima. Haverá momentos de aparente perda da vontade, da aparente alienação, de um também aparente ascetismo, bem como de uma renúncia de um desejo legítimo.

CONFISSÃO DO DIA: *Eu nego a mim mesmo, mas não anulo completamente a minha vontade. Renuncio minha vontade com base na "Vontade da Cruz".*

DIA 09

Versículo do dia: *Assim, pois, todo aquele que dentre vós não renuncia a tudo quanto tem não pode ser meu discípulo. (Lc 14.43)*

Andar pela Cruz

2. PONTOS EM QUE A CRUZ NOS TOCA

No Evangelho de Lucas, 14.25-33, Jesus propõe aos seus seguidores o padrão para a vida cristã. Esse padrão nada mais é do que a aplicação da Cruz em cada parte do nosso ser. Nesse texto, Jesus dá três ênfases básicas ao dizer expressamente três vezes: “Não podem ser meus discípulos”.

a. Nossos relacionamentos

Se alguém vem a mim, e não aborrece a seu pai e mãe, e mulher, e filhos, e irmãos, e irmãs a ainda a sua própria vida, não pode ser meu discípulo. (Lc 14.26). A Cruz implica em uma renúncia ao amor e à aceitação incondicional dos outros. Não significa que eu não queira mais ser amado, mas que não buscarei isso a qualquer preço. Se, para ser amado, eu tiver que rejeitar Jesus, colocar em segundo plano a fé, ou mesmo abrir mão da verdade, então eu prefiro não ser amado. Quando tomamos a Cruz, devemos esquecer a opinião do mundo a nosso respeito. Hoje Deus pode nos pedir que façamos coisas na vida da Igreja que serão mal interpretadas e até rejeitadas por muitos. Precisamos ser livres de todos.

b. Nosso “Eu”

E qualquer que não tomar a sua cruz e vier após mim não pode ser meu discípulo. (Lc 14.27) Tomar a Cruz nos fala de tomar a vontade de Deus em detrimento da nossa. Há em nós uma tendência natural de evitar a dor e buscar o prazer. Entretanto, muitas vezes, a vontade de Deus implicará em dor e devemos nos apossar dela em detrimento de nossos desejos de prazer e conforto. Jesus, já sob a sombra da Cruz disse: “Não se faça a minha vontade, mas sim a Tua” (Lc. 22.42).

O que é descer da Cruz? É qualquer atitude tomada para salvar o “eu”. É qualquer tomada de um caminho fácil no que diz respeito a princípios espirituais. Todos os nossos esforços próprios para nos defender,

nos escusar, nos proteger, nos vindicar ou salvar o nosso ego são descidas da Cruz.

A Cruz é um tipo de princípio que precisamos ensinar por demonstração. Já viram como uma ovelha morre? Não se ouve um gemido sequer. Mas já observaram um porco sendo imolado? Os ladrões foram condenados na cruz, mas Jesus tomou a Sua voluntariamente. Não tome a Cruz como um criminoso, mas como um cordeiro.

c. Nossos bens

Assim, pois, todo aquele que dentre vós não renuncia a tudo quanto tem não pode ser meu discípulo. (Lc 14.33). Não há cristianismo sem Cruz, há apenas religião. Eu devo renunciar ao desejo de viver para mim mesmo e, ainda mais, devo abrir mão dos meus próprios bens. Para muitos, o abrir mão de bens é bem mais difícil que abrir mão até de si mesmo. A Cruz está intimamente relacionada com o nosso estilo de vida. A prosperidade é deveras parte do evangelho, mas é apenas uma parte. A ênfase principal está, sem dúvida, em um modo de vida generoso e sacrificial.

CONFISSÃO DO DIA: Eu permito que a Cruz seja aplicada em todo meu ser, em todas as áreas da minha vida. Responderei corretamente quando ela tocar em meus Relacionamentos, em meu Eu e em meus Bens.

DIA 10

Versículo do dia: ...olhando firmemente para o Autor e Consumador da fé, Jesus, o qual, em troca da alegria que lhe estava proposta, suportou a cruz, não fazendo caso da ignomínia, e está assentado à destra do trono de Deus (Hb 12.2)

Andar pela Cruz

3. A APLICAÇÃO DA CRUZ

Tomar a Cruz significa simplesmente tomar a vontade de Deus. A Cruz é, na verdade, a Sua vontade. Nesse sentido, podemos dizer que doenças, por exemplo, não podem ser Cruz, já que Cristo Jesus as carregou na Cruz, (1Pe 2.24), então não podemos dizer que seja da vontade dEle a enfermidade. Do mesmo modo, podemos afirmar que a pobreza não é Cruz já que fomos libertos das maldições da lei (Gl 3.13).

A Cruz é o lugar onde vencemos o diabo. Muitos pensam que guerra espiritual é uma questão de meramente repreender demônios. Ficam todo o tempo repreendendo demônios dentro de casa. Jesus repreendeu demônios durante todo o seu ministério na terra, mas ele somente venceu o diabo na Cruz. Ela é a vitória definitiva. Não estou dizendo que é errado repreender demônios na vida das pessoas, pois Jesus fez isso com Pedro. Só estou afirmando que não há vitória sem a Cruz. Vejamos algumas manifestações práticas do princípio da Cruz.

a. Disposição para sofrer o dano

O só existir entre vós demanda já é completa derrota para vós outros. Por que não sofreis, antes, a injustiça? Por que não sofreis, antes, o dano? (1Co 6.7). Existem dois princípios de vida: o princípio da cruz e o princípio da razão. Se quisermos ter razão, já descemos da Cruz. Se tomarmos a Cruz, já não importa quem tem razão. A cruz deve ser sempre um estilo de vida. Se apenas um dos lados envolvidos tomar a Cruz, voluntariamente, o diabo será derrotado. Alguém precisa sofrer o dano, senão não há vitória. E aqui está uma palavrinha que dói: sofrer. A cruz muitas vezes implica em sofrimento.

b. Não agradar a nós mesmos

Ora, nós que somos fortes devemos suportar as debilidades dos fracos e não agradar-nos a nós mesmos. (Rm 15.1)

Quando Jesus foi para Cruz, Ele não foi porque queria ter uma experiência diferente. Não buscava um êxtase espiritual e nem estava buscando elogios. Na verdade, Jesus não queria ir para Cruz. Ele foi para obedecer a vontade do Pai. Todavia, o Pai não O obrigou, Ele foi espontaneamente. Nós precisamos agradar o nosso irmão mesmo que isso implique em desagradar-nos. Quando de forma definida nos dispomos a não nos agradar, nós vemos a vida de Deus fluindo, a igreja de fato sendo edificada e as portas do inferno sendo aniquiladas. Há um caminho de vitória. Não é um caminho fácil e nem agradável, mas a vitória ao final é certa.

c. Considerar o outro superior a si mesmo

Nada façais por partidarismo ou vanglória, mas por humildade, considerando cada um os outros superiores a si mesmo. (Fp 2.3) Considerar os outros como superiores a nós mesmos parece algo tão desatualizado, tão fora de moda. Para cada situação que nos sobrevir existem dois caminhos: o caminho largo e o estreito. No casamento, por exemplo, o divórcio e a separação são caminhos largos. Todos nós sabemos onde vai desembocar o caminho largo. A Cruz, por outro lado, é o caminho estreito. Em uma situação de crise sempre tome o caminho estreito da Cruz, pois somente neste caminho há vitória completa

CONFISSÃO DO DIA: Nada faço por partidarismo, nem mesmo para agradar a mim mesmo. Eu me disponho a tomar minha cruz para fazer a Vontade do Senhor.

DIA 11

Versículo do dia: *Então, Ihes falou Jesus: Em verdade, em verdade vos digo que o Filho nada pode fazer de si mesmo, senão somente aquilo que vir fazer o Pai; porque tudo o que este fizer, o Filho também semelhantemente o faz (Jo 5.19)*

Andar pela Cruz

4. O EXEMPLO DE JESUS

Sabemos que na cruz Deus resolveu todo o problema do homem: o problema da condenação, do pecado, do poder do pecado e do poder para se viver a Sua vontade. Queremos nos deter, no momento, apenas no aspecto que está relacionado à renúncia de si mesmo no dia-a-dia.

Jesus não apenas morreu crucificado, Ele viveu uma vida de Cruz. O princípio da Cruz é o processo da maturidade. Percebe-se, pela vida de Jesus, que o processo de Deus para tratar com o nosso Ego segue certo padrão, uma ordem. Se falharmos em um aspecto, Deus vai repeti-lo até que sejamos aprovados. Na escola de Deus, ninguém pula cartilha ou compra nota.

a. Aprendeu a submeter-se — A primeira grande tensão na vida do discípulo é a autoridade. Sem dúvida, essa foi também a primeira lição de Jesus. Seria ingenuidade pensar que Jesus não precisou aprender coisa alguma. Em Hebreus 5.8, vemos que Jesus aprendeu a obediência. Lucas nos diz que Jesus não apenas obedecia a seus pais, mas se submetia a José e a Maria de coração (Lc 2.41-51). É muito fácil nos submetermos a quem sabe mais do que nós, mas como é difícil ser submisso a quem sabe menos.

b. Teve um coração ensinável — Estar aberto para aprender com quem quer que seja é algo muito dolorido. Sabemos que Jesus saiu para ser batizado por João diante dos olhos de todos. Isso era muito arriscado, pois poderia ser que mais tarde algum fariseu se dirigisse a Ele dizendo: “Acaso não estivemos juntos nas aulas de batismo de João?”. Jesus usa algumas ilustrações feitas por João Batista (Compare Mt 3.10 com 7.16-20) no Sermão da Montanha. Deve ser bastante constrangedor se colocar ao lado de pecadores para ser batizado.

c. Não agiu no entendimento e esforço próprios — Deus tem uma obra para ser edificada e não pensemos que Ele é um construtor

inepto, que não possui ao menos uma planta baixa. Pela narração de João 5.19, 5.30 e 8.28, podemos ver que Jesus somente fazia o que Deus mandava. Não havia lugar para o “Eu acho” ou “Eu penso”, mas somente para o que Deus queria realizar. “Não mais eu vivo, mas Cristo vive em mim” (Gl 2.20). O comando não mais me pertence, mas tudo está sobre o controle Divino.

d. Abriu mão do amor próprio — Aquilo que guardamos mais fundo em nós mesmos é o nosso amor próprio, o medo de sermos prejudicados, feridos, magoados e coisas semelhantes, que nos apavoram muito. Pedro ingenuamente (Mt 16.21-28) incitou Jesus a que tivesse dó de Si mesmo, julgando com isso estar fazendo um ato de amor. Jesus, no entanto, foi severo, como raramente o vemos na Bíblia, por ter sido tocado em uma das áreas mais sensíveis do homem: o amor próprio.

e. Aborreceu a glória humana — Jesus poderia ter sido coroado Rei de Israel (Jo 12.12-28), mas Ele preferiu a vergonha da Cruz, porque era a vontade de Deus. Ele, por conhecer a vontade de Deus, não se deixou levar pela aparente glória humana. A grande questão da vida diz respeito ao desejo de ser reconhecido, visto e admirado. Se não abrirmos mão disso, seremos como os fariseus que faziam obras com o fim de serem vistos pelos homens. Daí a advertência severa do Senhor contra eles.

f. Sendo Senhor, serviu aos discípulos — Tal como o Filho do Homem, que não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos. (Mt 20.28) Nós somos chamados a servir aos santos, sem distinção e isso implica em levarmos nosso interesse em sermos servidos à Cruz. Devemos servir com um coração perfeito e isso só acontece se renunciarmos a toda expectativa de retribuição à servitude.

g. Obedeceu completamente — O plano de Deus é que cheguemos, como Jesus, à completa obediência (Mt 26.36-46). Deus não obrigou Jesus a ir à Cruz. No Getsêmani, Jesus orou até saber a vontade de Deus. Quando Deus revelou que a Sua vontade era a Cruz, Jesus se levantou e caminhou para lá. O princípio da Cruz não está relacionado com a questão do pecado propriamente dito, mas sim com aquilo que, mesmo não sendo pecaminoso, deve ser abandonado ou colocado em segundo plano. Fazer o que Deus quer: essa é a questão.

CONFISSÃO DO DIA: *Sigo o exemplo de Jesus, tendo um coração submisso às autoridades, um coração ensinável, na dependência de Deus, obedecendo até à morte, e a morte de Cruz.*

DIA 12

Versículo do dia: *Porque o pecado não terá domínio sobre vós; pois não estais debaixo da lei, e sim da graça. (Rm 6.14)*

Andar no sobrenatural

O terceiro princípio do pecado é andar no natural. Andar no Espírito é também andar no sobrenatural, o que não significa o extraordinário. Significa que o meio é espiritual e não natural. Deus quer nos libertar tanto do pecado como do natural.

Vendo a mulher que a árvore era boa para se comer, agradável aos olhos e árvore desejável para dar entendimento, tomou-lhe do fruto e comeu e deu também ao marido, e ele comeu. (Gn 3.6)

Observe que Eva foi primeiramente tentada a comer porque a árvore era boa para se comer. Tudo começou no corpo. Na verdade, esse é um critério para sabermos se algo vem de Deus ou não. As coisas de Deus sempre procedem do espírito para atingir a alma. As coisas do diabo sempre começam no corpo, na carne, para depois atingir a alma. Tudo começou no corpo, por isso dizemos que para se andar no Espírito, precisamos andar no nível do sobrenatural em disciplina do corpo.

O nosso espírito foi regenerado, a nossa alma está sendo transformada e o nosso corpo deve ser disciplinado. Não há possibilidade de haver vida cristã sem renovação da mente, e da alma. Mas igualmente verdadeiro é dizermos que é impossível haver vida cristã sem disciplina do corpo. É importante sermos radicais neste ponto: é impossível vida no espírito sem disciplina do corpo.

É lamentável que muitos irmãos transformem em leis a oração, a leitura da Palavra e o jejum. Quando não oram se sentem distantes de Deus; quando não lêem a Palavra, imaginam que o Senhor agora está longe deles, que Deus os rejeitou. Nada pode ser mais lamentável do que isso. O amor de Deus por nós é o mesmo nos dias em que oramos, bem como nos dias em que não oramos. A oração não é uma lei, é uma necessidade, uma disciplina. Disciplina é levar o corpo e a mente a fazerem a vontade do Espírito.

CONFISSÃO DO DIA: *Não ando pelo natural, não julgo as coisas naturalmente, mas ando pela Lei do Espírito e da Vida, julgo todas as coisas espiritualmente.*

DIA 13

Versículo do dia: ... não atendando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem; porque as que se veem temporais, e as que são não veem eternas (II Co 4.18)

Andar no sobrenatural

1. O PONTO CENTRAL É O EVANGELHO

No universo há três coisas igualmente importantes: o céu, a terra e o espírito do homem. O céu é para a terra, a terra é para o homem e o homem tem um espírito para Deus. O espírito do homem é o lugar onde Deus trabalha e reside. O Espírito testifica com o nosso espírito (Rm 8.16).

O homem foi criado à semelhança de Deus. Ele é espírito e o homem também foi feito espírito. (Jo 4.24). O homem é vaso de Deus. A Bíblia divide este vaso em três partes: o espírito, a alma e o corpo (1Ts 5.23). O propósito de Deus era e é entrar no espírito do homem para ser o seu conteúdo e a sua satisfação. A partir do nosso espírito o desejo de Deus é nos conduzir a toda verdade. O ponto central do Evangelho é Cristo dentro de nós. O Espírito Santo de Deus é vida; contatar o Espírito é contatar a vida de Deus.

2. CHECANDO AS DIREÇÕES DO ESPÍRITO

Se estamos vivendo agora pelo poder do Espírito Santo, sigamos a direção do Espírito Santo em todas as áreas de nossas vidas. (Gl 5.25 — Trad Bíblia Viva)

Muitos pedem sinais e fazem provas de Deus para serem guiados por Ele. Mas Deus não nos deseja guiar por meio de coisas exteriores. O Espírito nos guia pela Sua vida dentro de nós. Há uma sensação dentro de nós produzida pelo Espírito. Precisamos ser sensíveis a ela. Tal sensação se manifesta pelo testificar e pela paz, ou pelo constrangimento e pela restrição. O Espírito nos constrange a fazer coisas ou nos restringe a fazê-las.

É porque Cristo habita em nossos corações que podemos experimentar a direção do Espírito Santo.

CONFISSÃO DO DIA: *Eu não ando no natural, checo as direções em meus Espírito através da Vida Interior, que está unida ao meu espírito. Pois Cristo está em mim e isto é resultado da Cruz.*

DIA 14

Versículo do dia: *O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus. (Rm 8.16) Aquele que se une ao Senhor é um só espírito com Ele. (1Co 6.17)*

Andar no sobrenatural

3. COMO SER GUIADO PELO ESPÍRITO

Pelo impulso da intuição — A intuição é uma função do nosso espírito humano. Ela é como um impulso dentro do coração. Não é uma voz percebida audivelmente, mas é um impulso. Em Marcos 1.12, lemos que o Espírito impeliu Jesus. A Palavra “impelir” é boa, pois denota bem a sensação interior. Siga o impulso do espírito. Mesmo que não haja nenhum motivo lógico, pare e siga o impulso e os frutos aparecerão.

Pelo testificar do Espírito — O nosso espírito, depois que nascemos de novo, é como que amalgamado, unido por uma argamassa, vinculado com o Espírito Santo. O testificar do espírito é uma convicção profunda que não se origina de algo natural. Muitas vezes, a nossa mente rejeita essa convicção pelo temor e insegurança. No processo de crescimento é normal que nos equivoquemos. É essencial que exercitemos o nosso espírito ao nível mais elevado possível. Deus quer que desenvolvamos uma maturidade espiritual tal que possamos reconhecer a Sua voz imediatamente e que possamos responder imediatamente baseados em Sua Palavra (Pv 20.27).

Pela paz do Espírito — Seja a paz de Cristo o árbitro em vosso coração. (Cl 3.15a) A paz é o árbitro em nosso coração. Nós percebemos o nosso espírito no coração. O árbitro é o juiz, aquele que decide. Imagine um jogo de futebol. Enquanto tudo está indo de acordo com as regras e não há nenhuma falta ou infração, o apito do árbitro está em silêncio. Entretanto, quando há uma infração das regras, ouve-se o apito e é preciso que o jogo pare imediatamente. Os jogadores, então, olham para o árbitro para descobrirem o que aconteceu de errado e qual é a sua decisão na situação. Assim que ele esclarecer as coisas, o jogo pode prosseguir novamente. É assim também com a paz de Deus em nossos corações.

Pela consciência do espírito — A quarta maneira é seguirmos a consciência do coração. Antes de fazermos qualquer coisa não devemos

consultar a mente, mas a vida em nosso coração. Há dois caminhos diante de nós: o caminho da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal e o caminho da Árvore da Vida. Andar pela Árvore do Conhecimento é carne. Esses são aqueles que andam meramente seguindo critérios morais. Aqueles que andam pela Árvore da Vida não perguntam se é pecado ou não, se é bom ou mal, certo ou errado, porque o critério para a vida no espírito não é esse, mas a vontade de Deus, eles perguntam se é a vontade dEle. Não devemos fazer nada que constranja essa vida dentro de nós, ainda que pelos critérios da mente seja algo bom e até recomendável. Se a vida de Deus em nós rejeitou, não devemos fazer.

A Palavra de Deus escrita — A Bíblia é o nosso guia mais confiável e possivelmente o mais simples de se usar. A voz interior em nosso espírito é uma experiência um tanto quanto subjetiva e insegura. Ela pode ser influenciada por nossas emoções ou desejos pessoais. Precisamos, portanto, submeter experiências assim a um julgamento objetivo e seguro. A Bíblia é exatamente a fonte certa para este julgamento. Ela não é emocionalmente influenciada ou preconcebida. Ela não tem nenhum envolvimento pessoal. Portanto, ela é bem mais confiável. Quando você sentir certa direção ou impressão em seu espírito e não estiver certo de que é a voz do Senhor, submeta em oração esta impressão a Deus. Peça-Lhe que a confirme ou a negue através da Sua Palavra.

Buscando aconselhamento maduro – Seja a paz de Cristo o árbitro em vosso coração, à qual, também, fostes chamados em um só corpo; e sede agradecidos. (Cl 3.15) Quando Deus fala conosco ele certamente confirmará a sua direção através de algum membro mais maduro do corpo. Por isso devemos submeter as nossas impressões ao discernimento de outros membros da igreja. A Bíblia diz que “na multidão de conselheiros há segurança” (Pv 11.14) e que “onde não há conselhos fracassam os projetos, mas com os muitos conselheiros há bom êxito” (Pv 15.22). Não exponha suas dúvidas com quem não pode ajudá-lo. Procure o aconselhamento de líderes espiritualmente maduros que tenham uma credibilidade comprovada.

As circunstâncias e a providência divina — Quando Deus lhe diz para fazer alguma coisa, você pode estar certo que Ele começará a abrir as portas para que você possa fazê-la. Davi disse: O SENHOR firma os passos do homem bom e no seu caminho se compraz. (Sl 37.23). Se você começar a se mover e ir na direção errada, o Senhor lhe dirá. Ao começar a se mover em harmonia com a vontade de Deus, as circunstâncias e providências surgirão diante de você, dando-lhe uma certeza e confiança interior.

Confirmação profética — Profecias devem ser apenas confirmações de algo que alguém já recebeu de Deus em seu espírito. Devemos ser cautelosos com profecias que tendem a iniciar alguma coisa, ao invés de simplesmente confirmá-la. Se Deus quiser falar-lhe algo, Ele falará com você primeiramente, dentro do seu próprio espírito. Mais tarde Ele poderá confirmá-la através de uma profecia, a qual servirá também para estabelecer o que Ele já lhe disse. Não faça algo simplesmente porque alguém “profetizou” que você deveria fazer. Obtenha a sua própria direção de Deus primeiramente. Toda declaração profética deveria ser julgada para se saber se ela é realmente uma palavra do Senhor antes que ela seja recebida, e, certamente, antes de ser praticada (1Co 14.29).

• **Julgue pela Palavra de Deus.** Se uma profecia não estiver em perfeita harmonia com os princípios expressos na Bíblia, ela deve ser rejeitada.

• **Julgue mediante aquilo que Deus já lhe mostrou em seu espírito.** Se elas não testificam nem confirmam o que você já recebeu do Senhor, então não aceite nenhuma profecia pessoal.

• **Julgue pelo testificar da Igreja.** Todos concordam que esta é verdadeiramente uma Palavra de Deus?

• **Jamais vá consultar um profeta.** Deus sabe o seu nome, o seu endereço e o seu telefone. Se um profeta tiver algo realmente de Deus pra você Deus o mandará onde você está. Muitas vidas inocentes têm sido arruinadas por terem agido muito prontamente com relação a “profecias pessoais.”

• **Por meios extraordinários** — A forma básica como Deus planeja conduzir os Seus filhos é pelo espírito. A Palavra de Deus nos mostra que há formas extraordinárias de Deus nos conduzir. Uma é a profecia, vejamos mais três:

• **Sonhos.** Foi assim com José, com Daniel, com José, o marido de Maria, e com Paulo. Se você não sabe o significado do seu sonho, não saia por aí procurando alguém para interpretá-lo. Se Deus quer falar com você, Ele o fará por meios claros e compreensíveis. Se você não sabe o significado de um sonho, esqueça-o.

• **Voz audível de Deus.** Não busque experiências espirituais. Não peça para ver ou ouvir coisa alguma. Essa ânsia por experiências novas e diferentes pode ser uma brecha para espíritos de engano. Todavia, saiba que Deus pode falar de forma audível com os seus filhos ainda hoje.

• **Ministério dos anjos.** Deus pode enviar um anjo para falar com você, mas esse anjo deve confirmar a Palavra de Deus e o Evangelho, caso

contrário trata-se de um demônio disfarçado de anjo de luz. O apóstolo Paulo diz na Carta aos Gálatas:

Mas, ainda que nós ou mesmo um anjo vindo do céu vos pregue evangelho que vá além do que vos temos pregado, seja anátema. (Gl 1.8)⁶³

CONFISSÃO DO DIA: Eu sou guiado pelo Espírito de Deus, confirmando a Sua vontade na Palavra. Sou cauteloso com experiências espirituais que não concordam com as escrituras, mas sou sensível a voz do Senhor em meu espírito.